

Mafalda Veiga, Charco

Se chover na madrugada em que eu procuro o meu caminho
Ser vaga a nostalgia que outro charco faz viver
A cano Inguida e lenta de quem vai devagarinho
Em cada charco uma mgoa que no se pode esquecer

Tenho ideias que no tenho, sentimentos que no sinto
Sou imagem de outra imagem que se fez no sei de qu
Procuro a minha rota, descobrindo que no minto
E o que minto atiro fora para nascer outra vez

No sou forte nem sou pedra nem sou muro levantado
Nem sou obra que se erga pouco a pouco, tempo afora
Antes sou como uma ideia que se despe do passado
Uma planta enraizada na sina da sua hora

Se chover na madrugada em que eu procuro o meu caminho
E eu cair em cada charco mas seguir por onde vou
Deixarei de olhar no rio de todos mas to baixinho
Porque mais profundo o charco onde o que beijo o que sou